

## **Jovens e trabalho em processos educativos : o facebook como mediador.**

**Lucia de Mello e Souza Lehmann (profa. UFF )Barbara Freitas de Souza(bolsista monitora UFF).**

Palavras chave : Jovens, processos educativos e trabalho, tecnologias.

O trabalho do jovem, em processo educativo, direcionado a outros jovens, também em formação, facilita o crescimento do aprendiz e dos que se vinculam a seu desempenho e experiência. Este é o foco deste relato que tem como um dos atores principais o monitor em ação na disciplina de Psicologia da Educação, oferecida no curso de licenciatura. A experiência em foco tem lugar em uma turma composta por jovens de 5 cursos diferentes (Educação Física, História, Filosofia, Química e Psicologia). Ao monitor compete auxiliar o processo ensino-aprendizagem facilitando as operações e relações entre o professor e os alunos envolvidos e os recursos utilizados no desenrolar da disciplina. Sendo assim analisar a experiência de um processo educativo com jovens, em formação profissional, cuja continuidade é fomentada pela reação e apropriação dos jovens é nosso objetivo neste trabalho. A escolha metodológica recai sobre a “pesquisa- intervenção”, que se aplica no âmbito de diferentes perspectivas teóricas e positiva-se na ação do pesquisador, no processo de produção de conhecimento, diretamente ligada a um campo de mudanças que se objetiva ativar nos sujeitos participantes (Castro & BESSET). Ao pesquisador cabe explicitar a mudança realizada e aproveitar a transformação aprimorando o trabalho. Estes aspectos implicam que a relação entre o pesquisador e os sujeitos do estudo sejam atravessadas por uma permeabilidade onde os objetivos se atualizam. Apoiada nas novas configurações do mundo contemporâneo, onde tecnologias e mídias são desencadeadoras de grandes transformações, foi inserido um blog, Miniteia, como ferramenta complementar da disciplina, com objetivo de ampliar a comunicação e facilitar o acesso dos alunos aos conteúdos e informações. O blog serviu de *moto* para que uma assimilação do **Facebook** como um espaço de colaboração interativa, tivesse lugar no âmbito da disciplina, dinâmica está desencadeada pelo movimento do monitor e dos alunos. O processo levou o grupo a uma extensão de seus conhecimentos em direção à disciplina, práticas que normalmente eram circunscritas a seus entretenimentos. O uso do Facebook surge a partir de um movimento interativo “espontâneo” do grupo em sintonia com os modos de interação dos jovens e o espaço

de autonomia (BARBERO) e livre pensar-agir construído no decorrer da disciplina. Ao buscar uma forma de atender às demandas dos alunos o monitor atua de modo criativo e interativo, reatualiza o conceito de mediação, estudado no conteúdo da disciplina, e aproxima as atividades de uma zona de desenvolvimento para os alunos: a interatividade virtual em redes de relacionamento. A inclusão das tecnologias trouxe uma importante ferramenta para o trabalho pedagógico realizado, estimulando a participação do grupo. A mediação se reconfigura maximizando os objetivos propostos e possibilita aos formadores e formandos experimentar as implicações da utilização de mediadores não-humanos (MALLMANN) como os materiais didáticos hipermedia na mediação pedagógica, na comunicação e apropriação do conhecimento. Este relato discute a questão do trabalho jovem, da formação dos novos profissionais em tempos de mudanças, priorizando os desafios da formação do trabalho jovem em tempos de aceleradas transformações. O trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal Fluminense, conta com o apoio da PROAC, está vinculado ao núcleo NUPES/ NIPIAC de pesquisa sobre jovens.